



JORNAL SBC

Sociedade Brasileira de Cardiologia



**Entrevista com
Luiz Henrique
Mandetta,
ministro da Saúde**

Expediente

Jornal SBC é o boletim informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia, uma publicação mensal.

Presidente da SBC
Marcelo Queiroga

Diretor de Comunicação
Harry Corrêa Filho

Editor
Fernando Lucchese

Redação
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
journalsbc@cardiol.br

Departamento Comercial
(11) 3411-5500 - comercial@cardiol.br

Jornalista Responsável
José Roberto Luchetti, Mtb 30.638

Ouvitoria
0800 314 4409 - ouvidoria@cardiol.br

Produção Editorial e Edição de Textos
SBC - Tecnologia da Informação e
Comunicação - Núcleo Interno de
Publicações

Projeto Gráfico
Oriente Comunicação

Diagramação
SBC - Tecnologia da Informação e
Comunicação

Núcleo Interno de Design

Sociedade Brasileira de Cardiologia
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
sbc@cardiol.br
jornal.cardiol.br

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.



Filiada à Associação
Médica Brasileira



Diretoria

Presidência propõe mudanças no estatuto para modernizar a SBC



Diretoria

Entrevista de Luiz Henrique Mandetta, ministro da Saúde



Diretoria

Qualidade Assistencial será prioridade da atual gestão



Diretoria

Diretoria Científica realiza cinco palestras virtuais no mês de janeiro



Diretoria

Exageros durante as férias aumentam os riscos de parada cardiovascular



SBC no Mundo

Comissão de Internacionalização é criada para projetar ainda mais a SBC no exterior



Prevenção

FUNCOR terá 100% do foco na Atenção Primária, na gestão 2020-21



Dia a Dia do Cardiologista

Mortes por câncer podem superar os óbitos por doença cardiovascular no Brasil em 2020

Taqui News

SBC participou de Apelo Global para a hipercolesterolemia familiar



Regionais

Confira as mudanças de diretorias nos estados



Departamentos
DECAGE, DERC e DIC anunciam seus congressos



SBC na Mídia

Presidente da SBC concede entrevistas depois da posse



SBC na Mídia Posse da nova gestão é notícia em mais de 40 publicações setoriais e da imprensa de 11 estados



Relação Médico Paciente

Medicina impessoal



Calendário





Palavra do Presidente

MARCELO QUEIROGA

Mudar ou mudar?

Há mais de 76 anos um grupo de médicos, liderados por Dante Pazzanese, fundaram a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) que foi fundamental para a consolidação da cardiologia como especialidade no Brasil. Hoje a SBC figura como protagonista no associativismo médico, com uma estrutura capacitada para cumprir o seu grande destino. No entanto, houve uma mudança marcante no cenário das sociedades científicas no âmbito nacional e internacional.

Na Europa assistimos o crescimento da *European Society of Cardiology* (ESC) cujo congresso de 2019, realizado em Paris, superou 30 mil participantes. Também, destaque-se que nossas congêneres americanas, *American College of Cardiology* (ACC) e *American Heart Association* (AHA), tem uma sólida estrutura e é referência para cardiologia mundial. Não há dúvida que o modelo de governança dessas prestigiosas sociedades tem papel de relevo no êxito de sua gestão.

A SBC tem uma estrutura federativa consolidada e a relação entre estaduais, regionais e departamentos é disciplinada no Estatuto Social. O Estatuto da SBC tem sido atualizado esporadicamente para atender a necessidade de ajustes pontuais, exceção se faça a criação da Assembleia Geral do Associado Delegado à época se instituiu o voto por representação, pois os delegados passaram a representar um grupo de associados.

Hoje, é fundamental construir um novo pacto social na SBC, expresso em uma reforma estatutária ampla, capaz de representar um divisor de águas no modelo de governança societário. Também, não há como deixar de se rediscutir a forma de escolhas dos dirigentes, evoluímos das tumultuadas eleições nos congressos para o sistema de votação eletrônica, mas não há como obscurecer que o modelo atual se exauriu.

A atual gestão da SBC tem compromisso em discutir de maneira aprofundada e técnica a Reforma de Estatuto Social, para tanto, constituímos uma comissão de associados de elevado compromisso associativo integrada por Gilson Soares Feitosa, Protásio Lemos da Luz, Ibraim Pinto, Denílson Albuquerque, Luiz Antônio Campos, Otávio Rizzi Coelho e Carlos Eduardo Miranda. A Comissão de Reforma Estatutária e Institucional, apoiada por assessoria técnica qualificada, tem a incumbência de elaborar o anteprojeto do novo Estatuto da SBC, o qual será amplamente discutido pelos delegados e associados em geral.

Como presidente da SBC tenho a responsabilidade de garantir a mais absoluta transparência ao processo de reforma do Estatuto, uma verdadeira “estatuinte”, para fazermos as mudanças necessárias à criação de um novo ciclo virtuoso na governança societária. Vamos construir juntos a SBC que desejamos para o futuro, capaz de protagonizar um novo momento no associativismo médico brasileiro.

Workplace SBC



A Sociedade Brasileira de Cardiologia está disponibilizando o Workplace como um novo canal de comunicação e interação com os seus associados.

O Workplace é uma plataforma online criada pelo Facebook, que permite aos usuários colaborar e compartilhar informações no seu ambiente corporativo.

Participe desta comunidade: [cardiol.workplace.com](https://www.facebook.com/workplace.sbc)

Presidência propõe mudanças no estatuto para modernizar a SBC

Alteração deverá ser votada pela AGAD em junho durante o Congresso da Socesp

A Presidência da Sociedade Brasileira de Cardiologia decidiu instalar a Comissão de Reforma Estatutária e Institucional, que terá o objetivo de elaborar um anteprojeto a ser submetido à Assembleia Geral de Associados Delegados – AGAD, “Provavelmente a assembleia será realizada em junho durante o 41º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – Socesp, desde que o anteprojeto esteja pronto até a data”, adianta o presidente da SBC, Marcelo Queiroga.

Ele afirma que a SBC precisa encontrar novos caminhos que reunifique a sua estrutura federativa, que é integrada pelas sociedades estaduais e pelos departamentos. “Por esse motivo tomamos essa importante decisão, com base no atual estatuto que determina ao presidente a prerrogativa de convocar comissões temporárias e indicar os seus integrantes”, esclarece Queiroga.

A Comissão de Reforma Estatutária e Institucional é liderada pelo presidente da SBC (gestão 1999/2001), Gilson Soares Feitosa (BA), e tem como integrantes: Protásio Lemos da Luz (SP), Luiz Antônio de Almei-

da Campos (RJ), Denilson Campos Albuquerque (RJ), Ibraim Masciarelli Pinto (SP), Otávio Rizzi Coelho (SP) e Carlos Eduardo Miranda (MG). “A comissão irá trabalhar com autonomia para fazer uma revisão completa do estatuto e propor alterações que vai desde o modelo de governança até o processo de escolha de seus dirigentes. De tal sorte que torne a SBC uma sociedade moderna, com um modelo de gestão semelhante às congêneres internacionais e crie um novo ciclo

de desenvolvimento para a Cardiologia brasileira”, completa Marcelo Queiroga.

O presidente da SBC lembra que no passado movimento semelhante foi trilhado pela *European Society of Cardiology*. “Depois dessas profundas mudanças a ESC faz atualmente o maior congresso de cardiologia do mundo superando os congressos do *American College of Cardiology* e da *American Heart Association*”, destaca Queiroga.



Luiz Henrique Mandetta,*ministro da Saúde*

Foto: divulgação MS



■ O Jornal SBC entrevistou o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que está no cargo desde a posse do presidente Jair Bolsonaro e já foi secretário de Saúde de Campo Grande/MS (período 2005 a 2010). Mandetta é médico ortopedista formado pela Universidade Gama Filho, com especialização pelo serviço de Ortopedia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Ele também tem subespecialização pelo Scottish Rite Hospital for Children, em Atlanta, nos Estados Unidos. O ministro da Saúde também foi deputado federal por dois mandatos e um importante articulador da Frente Parlamentar da Medicina – FPMed.

“Um dos grandes projetos e desafios deste ano é fornecer mais atendimento por meio da atenção primária, especialmente nas regiões mais carentes e de difícil acesso.”

► **Jornal SBC:** Quais os planos do Ministério da Saúde para 2020?

Luiz Henrique Mandetta: Vamos continuar trabalhando para fortalecer a atenção primária, responsável por resolver até 80% dos problemas de saúde da população, o que ajuda a desafogar o atendimento nas UPA 24h, hospitais e prontos-socorros.

Um dos grandes projetos e desafios deste ano é fornecer mais atendimento por meio da atenção primária, especialmente nas regiões mais carentes e de difícil acesso, com o Médicos pelo Brasil. São 18 mil vagas previstas, inicialmente, para todo o Brasil. O primeiro edital para seleção dos profissionais de saúde deve ocorrer ainda no primeiro semestre de 2020.

► **Jornal SBC:** O Sr. é um ortopedista e vem dialogando bastante com as sociedades de especialidade. Como intensificar ainda mais esse diálogo?

Luiz Henrique Mandetta: Estamos sempre buscando formas de

ampliar a assistência de qualidade à saúde da população brasileira e seguiremos nesse caminho. Temos dialogado com as associações, sociedades e o legislativo em busca de qualificar as ações e programas que envolvem a atuação médica. Quanto mais pessoas receberem atendimento de saúde qualificado, maior será o benefício para a população.

► **Jornal SBC:** A SBC tem interesse de participar de campanhas de prevenção cardiovascular e de treinamento de equipes de saúde em prevenção junto ao Ministério da Saúde. O Sr. identifica possibilidade para uma maior parceria?

Luiz Henrique Mandetta: Estamos abertos ao diálogo para buscar alternativas e melhorias nos atendimentos, procedimentos e tratamentos para a população.

► **Jornal SBC:** Como o Sr. bem sabe, as doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortes no Brasil, com cerca de 400

mil por ano. A mesma realidade ocorre na maioria dos países que superaram os óbitos por doenças infectocontagiosas. O que o Ministério tem promovido em relação à prevenção e a atenção primária?

Luiz Henrique Mandetta: As doenças cardiovasculares são a primeira causa de mortalidade no Brasil e representam, segundo a OMS, 30% dos óbitos no mundo. O SUS atende cerca de 40 doenças relacionadas ao coração, sendo que três são mais recorrentes nos atendimentos das unidades de saúde e estão entre as 20 principais causas de mortes: infarto agudo do miocárdio, doenças hipertensivas e insuficiência cardíaca.

Nós estamos atualizando o Plano de Enfrentamento às Doenças Crônicas Não Transmissíveis com novas estratégias de atenção a este grupo de doenças e seus fatores de risco, alinhadas à agenda 2030 no Brasil e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da OMS para redução da Taxa de Mortalidade Precoce. No âmbito da Atenção



“Nós estamos atualizando o Plano de Enfrentamento às Doenças Crônicas Não Transmissíveis com novas estratégias de atenção.”

Primária, nós temos materiais educativos à disposição da população, como os Cadernos de Atenção Básica, além de cartilhas, guias e manuais orientando sobre alimentação saudável, prática de atividade física e controle do tabagismo.

Nesse primeiro ano à frente do Ministério da Saúde também conseguimos inserir ações estratégicas de controle de hipertensão (aferição de pressão arterial) e diabetes (aferição de hemoglobina glicada) no rol de indicadores de desempenho do novo financiamento da Atenção Primária, o Previne Brasil, e da Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde. Tais ações terão impacto direto na promoção e prevenção das Doenças Cardiovasculares e em outras situações de saúde sobre as quais nós buscamos cotidianamente dialogar com os entes federados para melhor atender as necessidades da população.

- ▶ **Jornal SBC:** O Congresso debate uma legislação para a inclusão de Implante por Cateter de Bioprótese Valvar Aórtica – TAVI no SUS. Como o Sr. vê a implantação desta tecnologia e de outras?

Luiz Henrique Mandetta: A tecnologia é uma grande aliada e de fato pode ajudar a tratar diversas doenças, incluindo as cardiovasculares. Para isso, temos a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, a Conitec, que avalia a possibilidade de novos medicamentos, procedimentos e tratamentos no SUS, com base em evidências científicas e custo-efetividade dos produtos como estratégia de saúde pública. Atualmente, o procedimento utilizado no SUS para corrigir o problema na valva aórtica é conhecido como Implante Transcateter de Valva Aórtica (TAVI) utilizando a técnica Bioprosthetic or Native Aortic Scallop Intentional Laceration to Prevent Iatrogenic Coronary Artery Obstruction (BASILICA).

Em 2014 a Conitec avaliou a incorporação do TAVI para o tratamento da estenose valvar aórtica grave em pacientes inoperáveis no Sistema Único de Saúde, mas devido à falta de evidências científicas de sucesso para este grupo específico de pacientes a técnica não foi incorporada.

Nós também oferecemos diversos procedimentos para tratamento de pacientes com Estenose (da valva)

aórtica, como implante de prótese valvar, plástica valvar e troca valvar. O SUS também cobre o implante de próteses valvar por toracotomia e com circulação extracorpórea.

- ▶ **Jornal SBC:** Como parlamentar o Sr. votou em matérias correlatas porque entendia que era muito importante que houvesse a possibilidade do sistema prever e que os médicos adotem tecnologias mais eficazes. Como ministro houve mudança de pensamento em relação ao tema?

Luiz Henrique Mandetta: O investimento em tecnologia é uma das prioridades da nossa gestão. Tanto é que o Brasil iniciou o que deve ser o maior programa de informatização do mundo. O programa Conecte SUS, do governo federal em parceria com estados e municípios, integrará as informações do atendimento aos brasileiros em todo o país. Com dados à disposição em tempo real, confiáveis e consolidados, os profissionais de saúde e gestores conseguirão dar mais eficiência aos serviços prestados e ampliar o cuidado aos pacientes em qualquer lugar e tempo.

- ▶ **Jornal SBC:** O SUS atende cerca de 70% da população brasileira. É um sistema universal com muitas qualidades e problemas, mas que tem visibilidade no mundo todo pela abrangência. Quais os principais desafios que o Sr. acredita que precisam ser superados para que o SUS tenha maior eficiência?

Luiz Henrique Mandetta: O SUS é o maior sistema de saúde público do mundo e atende mais de 70% da população brasileira, são pelo menos 160 milhões de pessoas que

dependem apenas da rede pública de saúde. Em números práticos, o SUS é responsável por realizar, anualmente, quase 3 bilhões de procedimentos ambulatoriais (que não necessitam de internação), 1 bilhão de consultas/atendimentos e 10 milhões de internações. Com esses números dá para ter uma noção da dimensão e complexidade do sistema.

Um dos grandes desafios é a troca de informações entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde permitindo a transição e continuidade do cuidado nos setores público e privado. Por isso, lançamos o Conecte SUS e, para garantir a eficácia da implantação de um projeto tão grande e complexo, iniciamos o piloto em Alagoas, que será um retrato próximo do que vamos encontrar no Brasil.

A partir de março, após balanço da implantação e avaliação de resul-

tados, começaremos a expansão para as demais regiões do país. O Conecte SUS vai possibilitar saberemos a trajetória do cidadão no SUS, quais vacinas tomou, os atendimentos realizados, exames, internações

e medicamentos usados. Estamos devolvendo os dados que são alimentados no sistema e não retornavam para as cidades, nem como relatórios para que os gestores saibam da realidade de cada unidade.

“O investimento em tecnologia é uma das prioridades da nossa gestão. Tanto é que o Brasil iniciou o que deve ser o maior programa de informatização do mundo.”



Foto: divulgação MS

Agora você já pode acessar todas as **Publicações da SBC** em um só aplicativo



Arquivos Brasileiros de Cardiologia

International Journal of Cardiovascular Sciences

Jornal SBC

Diretrizes da SBC

Pocket Book

ABC Imagem Cardiovascular

Outras Publicações



Qualidade Assistencial será prioridade da atual gestão

Novos modelos de remuneração médica têm que ser analisados pelas entidades associativas, defende Silvio Barberato



Diretor de Qualidade Assistencial da SBC, Silvio Barberato

A agenda da Diretoria de Qualidade Assistencial irá ocupar posição central na gestão da SBC, em conjunto com a própria Presidência da entidade, atuando na defesa profissional do cardiologista.

O diretor Silvio Barberato destaca que todos compartilham os anseios pelo reconhecimento do trabalho médico e pela preocupação com a remuneração adequada da prática cardiológica. “Os novos modelos de remuneração médica que estão emergindo, baseados em taxas de desempenho, ou seja, na chamada ‘medicina baseada em valor’, têm que ser analisados pelas entidades de especialidade, como a SBC, para buscar a verdadeira valorização do nosso exercício profissional” defende Barberato. O diretor de Qualidade Assistencial ressalta que, da mesma forma, outra preocupação será

prover assessoria jurídica aos associados, em temas que são objetos de atuação da SBC e de seu estatuto social.

“Nossa intenção também será a de chamar atenção para oportunidades profissionais, tanto para o jovem cardiologista, em gestão de carreira e educação financeira, quanto para o sócio em geral, com orientações para concursos públicos e privados, oferta de empregos entre outros”. A Diretoria de Qualidade Assistencial ainda deve estudar medidas de promoção da saúde do cardiologista, incluindo o controle dos fatores de risco cardiovascular e o enfrentamento estratégico do *burnout*.

“Por fim, teremos um núcleo para discutir o emprego das boas práticas assistenciais, propondo medidas para ampliar a segurança dos pacientes dentro de um ambiente com condições de trabalho adequadas para o cardiologista”, completa Silvio Barberato.

Diretoria Científica realiza cinco palestras virtuais no mês de janeiro

Todo o conteúdo fica disponível aos sócios pelo período de até 2 anos

A SBC, por meio da Diretoria Científica, realizou cinco webinars no mês de janeiro. A programação foi realizada aos sábados, às 10h, e

às quartas-feiras, às 20h. Os sócios puderam assistir e interagir sobre os mais diversos temas. As palestras virtuais foram gratuitas e puderam ser

acessadas ao vivo pelo *link*: webinar.cardiol.online. Todo o conteúdo fica disponível aos sócios pelo período de até 2 anos.

Em 11 de janeiro, o assunto tratado foi “O que mudou em 2019 na abordagem da insuficiência cardíaca – parte 2” com os debatedores: Luiz Cláudio Danzman, que falou de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada e Fabiana Marcondes-Braga que tratou da insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida.

A hipertensão arterial foi o assunto do webinar em 18 de janeiro com Flavio de Oliveira Borelli e Celso Amodeo que trataram de Hipertensão Resistente. Já no dia 22 de janeiro a temática foi “O futuro da Cardiologia – Qual é o melhor caminho para seguir em sua carreira?”, com os especialistas Carlos Gun e José Carlos Nicolau.

A telemedicina foi abordada na palestra virtual de 25 de janeiro com os debatedores Antonio Luiz Pinho Ribeiro, Gláucia Maria Moraes de Oliveira e Marcelo Queiroga. O ciclo de encontros científicos foi encerrado em 29 de janeiro com o “Tema Central – Revascularização em 2020”. Claudio Mesquita Tinoco abordou a diretriz da *European Society of Cardiology* (ESC), sobre doença coronariana crônica, e Carlos Eduardo Rochitte comentou o Estudo *Ischemia*.

Em 14 de dezembro, o primeiro webinar foi realizado com participação do presidente eleito da *World Heart Federation*, Fausto Pinto, que também já presidiu a ESC, do diretor científico, Fernando Bacal, e coordenação do presidente da

SBC, Marcelo Queiroga. “É necessário levar uma agenda científica forte para os cardiologistas brasileiros e atrair sobretudo os jovens, para nossa Sociedade”, afirmou Fernando Bacal.



Diretor científico da SBC, Fernando Bacal

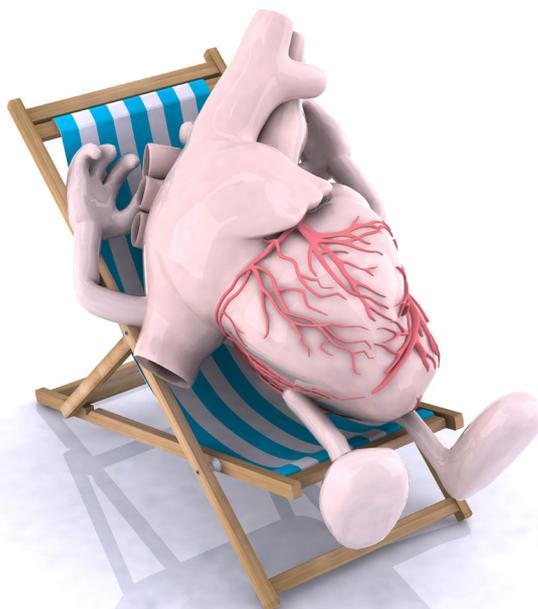
Diretoria

Exageros durante as férias aumentam os riscos de parada cardiovascular

Excessos na alimentação, exercícios não habituais no sol e sobrecarga no organismo podem provocar um infarto ou acidente vascular cerebral. A SBC firma parcerias com o poder público para mudar realidade e preparar população para emergências cardiovasculares

A SBC alerta sobre os riscos das doenças cardiovasculares, responsáveis, anualmente, por mais de 30% das mortes no Brasil, que correspondem a 400 mil óbitos, segundo o *Cardiômetro*. “Apesar dos avanços obtidos na prevenção e no tratamento dessas enfermidades, ainda temos muito que evoluir na assistência e na prevenção”, lembra o presidente da SBC, Marcelo Queiroga.

O que aconteceu no Réveillon com o cantor sertanejo Juliano Cezar, que teve morte súbita durante um show, é um exemplo emblemático. “O aumento da mortalidade cardiovascular no ve-



rão tem sido motivo de preocupação, pois nessa estação as pessoas se excedem em hábitos arriscados, que aumentam o risco de um ataque cardíaco, como já constatado em diversos estudos internacionais, com excessos na alimentação e práticas de exercícios físicos não habituais com esforço e sobrecarga para o sistema cardiovascular”, destaca Queiroga.

O número de vidas perdidas por parada cardiorrespiratória é enorme, inclusive nos hospitais brasileiros, apesar de poucos estudos a respeito no país, que poderiam constatar um quadro ainda mais grave. Segundo dados da SBC, são 720 eventos por dia no Brasil e a chegada em um pronto-socorro é uma verdadeira corrida entre a vida e a morte. “A cada minuto sem atendimento, uma pessoa com parada cardíaca perde 10% de chance de sobreviver. Precisamos investir em treinamento profissional e da população. Assim como existem pessoas treinadas para uma situação de incêndio, elas também precisam saber como realizar as primeiras manobras até a chegada do atendimento especializado”, defendeu o coordenador do Comitê de Treinamento em Emergências Cardiovasculares da SBC, Sérgio Timerman.

Os cursos de Treinamento em Emergências Cardiovasculares da SBC (TECA) foram desenvolvidos em três modalidades. O TECA A, de ‘avançado’, é para médicos e enfermeiros; o TECA B, de ‘básico’, pode ser feito pelos demais profissionais da área da saúde; e o TECA L é para ‘leigos’, ou seja, qualquer cidadão. “Esperamos que seja possível ter, nos escritórios, restaurantes, *shoppings*, estádios e locais de *shows*, pessoas treinadas a fazerem o atendimento inicial e a manterem a vida nos minutos cruciais que são necessários para que a equipe especializada chegue”, defende Sérgio Timerman.

Os cursos TECA têm a chancela da Organização Nacional de Acreditação (ONA), entidade não governamental e sem

fins lucrativos, fundada em 1999, que certifica a qualidade de serviços de saúde no Brasil com foco na segurança do paciente. “Vamos intensificar as ações para promoção da saúde cardiovascular e ampliar o treinamento em emergências cardiovasculares. É necessário o inconformismo com situações como essa da virada do Ano Novo para revertermos tragédias cotidianas”, completou o presidente da SBC.



Representantes do Exército brasileiro visitam sede SP da SBC, em dezembro



General Falcão com o livro do TECA ao lado de Rochitte e Queiroga, em Brasília, em setembro

Parcerias

Em dezembro passado, representantes do Exército Brasileiro, General Archias Alves de Almeida Neto e Coronel Médico Roberto Bentes Batista, estiveram na sede da SBC em São Paulo (SP). No encontro foi discutida uma futura parceria para aplicação dos cursos TECA A e B no treinamento do contingente dos pro-

fissionais da saúde do Exército em todo o Brasil. Já em setembro também passado, o presidente da SBC, Marcelo Queiroga, e o editor-chefe da ABC Cardiol, revista científica da entidade, Carlos Eduardo Rochitte, foram recebidos em audiência no Quartel General do Exército Brasileiro, em Brasília (DF), onde foram discutidas as parcerias estratégicas para os treinamentos em emergências cardiovasculares.

Comissão de Internacionalização é criada para projetar ainda mais a SBC no exterior

A coordenação da Comissão ficará a cargo de Roberto Kalil Filho e terá cinco integrantes

A gestão 2020-21 da SBC acaba de criar a Comissão de Internacionalização da entidade. A missão será promover uma maior aproximação e mais parcerias com *American College of Cardiology (ACC)*, *American Heart Association (AHA)*, *European Society of Cardiology (ESC)*, *World Heart Federation (WHF)*, Sociedade Interamericana de Cardiologia, Federação das Sociedades de Cardiologia de Língua Portuguesa, além das sociedades nacionais de cardiologia da América Latina, Portugal, Oriente Médio e outros países, com os quais a SBC poderá amplificar sua atuação no mundo.

“A cardiologia brasileira é reconhecida mundialmente, mas precisamos projetar ainda mais a SBC no exterior e buscar parcerias, como maior acesso aos conteúdos científicos internacionais, que beneficiem todos os sócios”, explica o presidente Marcelo Queiroga. A coordenação da Comissão de Internacionalização da SBC está aos cuidados de Roberto Kalil Filho. “O professor Kalil tem um importante diálogo com entidades do mundo todo e irá nos auxiliar nesse trabalho”, completa Queiroga.

O coordenador da Comissão de Internacionalização, Roberto Kalil Filho, é também diretor da divisão de Cardiologia Clínica do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), professor titular do Departamento de Cardiopneumologia da Faculdade de Medicina da USP e *Fellow* do ACC.



Roberto Kalil Filho

Comissão de Internacionalização da SBC

Coordenador: Roberto Kalil Filho

Membros:

Marcus Vinícius Bolívar Malachias (Governador ACC)

Alexandre Abizaid (Relações Internacionais)

João Vicente Vitola (Relações com Organismos Multilaterais)

Oscar Pereira Dutra (Comunidade Cardiológica de Países de Língua Portuguesa)

FUNCOR terá 100% do foco na Atenção Primária na gestão 2020-21

Serão firmadas parcerias com o CONASEMS e CONSED

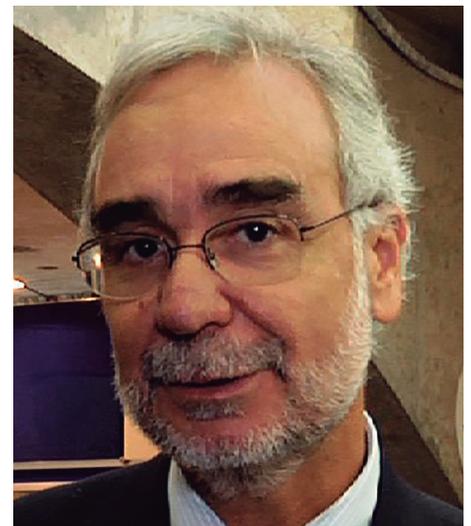
A diretoria de Promoção à Saúde Cardiovascular/FUNCOR, que acaba de tomar posse, tem como objetivo principal levar a cultura da Atenção Primária aos 26 estados da Federação e Distrito Federal. “Vamos focar nas unidades federativas com menos recursos e nas cidades mais distantes. Nos municípios menores, muitas vezes os médicos têm menos acesso a informação de qualidade para o tratamento de prevenção e doenças cardiovasculares”, afirma o diretor José Francisco Kerr Saraiva.

Saraiva pretende firmar parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) para organizar reuniões dentro de uma agenda que privilegie os temas mais relevantes na prevenção e no tratamento das principais doenças cardiovasculares, como hipertensão, hipercolesterolemia, insuficiência cardíaca, tabagismo, dar o primeiro atendimento em infartados, entre outros. O diretor explica que, “à luz do que foi proposto e realizado na regional São Paulo da SBC, com grande sucesso, o objetivo é realizar encontros *online*, em tempo real, com a participação

não só de cardiologistas, mas de outros profissionais de áreas da saúde que atuam na Atenção Primária”. A previsão é que sejam realizadas no mínimo 20 reuniões sobre os temas mais relevantes.

Também é prioridade na nova gestão a realização de parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), para a ampliação do SBC vai à Escola, que hoje atinge 63 mil alunos da rede pública de ensino do Estado de São Paulo. “Vamos nos reunir, em breve, com os secretários e promover uma agenda propositiva dentro das escolas públicas, capacitando professores e educadores, para que eles sejam multiplicadores de temas de prevenção, como alimentação saudável, atividade física e combate ao tabagismo”.

A nova gestão planeja, ainda, um novo olhar para as datas temáticas: Dia Nacional de Combate ao Colesterol, Hipertensão, Obesidade, Dia Mundial do Coração, entre outras. Saraiva adianta que serão realizadas parcerias com grandes agentes de mídia para uma maior capilarização dos alertas



José Francisco Kerr Saraiva

e dicas de prevenção, promovendo a sensibilização da população como um todo. “Queremos que a diretoria de promoção de saúde sirva de órgão apoiador para as ações de prevenção das doenças cardiovasculares no país”, destaca José Francisco Kerr Saraiva, que concluiu: “nosso grande objetivo é estarmos alinhados com as políticas públicas de saúde para otimização dos recursos existentes na prevenção da doença cardiovascular do Brasil. E, dessa forma, por meio da Educação Continuada, contribuir na redução da mortalidade cardiovascular – primeira causa de morte no país”.

Mortes por câncer podem superar os óbitos por doença cardiovascular no Brasil em 2020

As doenças cardiovasculares continuam como a principal causa de mortalidade no país, mas o câncer já é superior em quase 10% das cidades brasileiras



Entre os anos 2000 e 2015, houve queda progressiva e expressiva da taxa de mortalidade por doença cardiovascular nas cinco capitais mais populosas das cinco regiões brasileiras. No mesmo período, a mortalidade por câncer se manteve estável ou em discreta elevação. Caso essa tendência continue, o câncer será o líder como causa de mortes em 2020. Este é o resultado de um trabalho que acaba de ser publicado na Revista ABC Cardiol, da SBC.

Coordenado pelo professor do Departamento de Medicina Clínica (Cardiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Wolney de Andrade Martins, o estudo comparou os dados de mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas faixas etárias de 30 a 69 anos e >70 anos, em Manaus, Salvador, Goiânia, São Paulo e Curitiba. “A escolha das capitais mais populosas partiu do pressuposto do maior grau de urbani-

zação e interferência dessas na saúde de seus habitantes. De modo geral, no mundo ocidental, o cruzamento das curvas de mortalidade se dá pela queda expressiva da mortalidade por doença cardiovascular, especialmente nos países de maior desenvolvimento socioeconômico”, explica Martins.

Observou-se queda consistente das mortalidades precoce e tardia por doença cardiovascular, em ambos os sexos, nas capitais estudadas, com exceção da mortalidade tardia em homens em Manaus. Houve tendência de queda dos óbitos por câncer em São Paulo e Curitiba e de aumento da taxa de mortalidade por câncer em Goiânia. Em Salvador, houve queda na mortalidade precoce por câncer em homens e mulheres e incremento na mortalidade tardia em ambos os sexos.

Os resultados sugerem dois padrões de tendências que levaram ao agrupamento das cinco capitais em dois

subgrupos: no primeiro, São Paulo e Curitiba, com padrão mais próximo à realidade dos países desenvolvidos, onde há queda expressiva da mortalidade por doença cardiovascular e manutenção ou queda discreta da mortalidade por câncer. No segundo padrão, apresentam-se Goiânia, Salvador e Manaus, onde também houve queda da mortalidade por doença cardiovascular, porém menos expressiva, contraposta pelo aumento discreto da mortalidade por câncer.

“Além do desenvolvimento socioeconômico, o controle dos fatores de risco cardiovasculares e o aumento considerável (450%) no acesso aos serviços de Atenção Primária podem ter interferido na queda. Como observado em países desenvolvidos, esforços para o diagnóstico e tratamento dos fatores de risco e comorbidades muito provavelmente contribuiram para o declínio de mortes por acidente vascular cerebral e, secundariamente, para a queda da

mortalidade no capítulo das DAC”, analisa Wolney de Andrade Martins.

As taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares entre as mulheres foram menores que entre os homens em todas as capitais estudadas e em ambas as faixas etárias, precoce e

tardia, além de terem apresentado declínio mais expressivo dessa taxa ao longo dos anos nas mulheres. “Uma hipótese para esses achados é o fato de que as mulheres têm maior adesão aos programas de rastreamento e prevenção na Atenção Primária”, finaliza o pesquisador.

O trabalho “Tendência das Taxas de Mortalidade por Doença Cardiovascular e Câncer entre 2000 e 2015 nas Capitais mais Populosas das Cinco Regiões do Brasil” completo está no [link](http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/aop/2019/AOP_2018-0304.pdf) http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/aop/2019/AOP_2018-0304.pdf.

Capital		Mortalidade precoce				Mortalidade tardia			
		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
		CA	DAC	CA	DAC	CA	DAC	CA	DAC
Manaus	APC	-0,8*	-2,0*	0,5	-2,3*	1,1*	1,1*	-3,0	-0,3
	IC 95%	(-1,5;0)	(-2,9;-1,1)	(-0,4;1,3)	(-2,8;-1,7)	(0,5;1,7)	(0,5;1,7)	(-6,6;0,8)	(-0,9;0,3)
Salvador	APC	-0,9*	-3,4*	-1,7	-4,3*	0,9*	-1,4*	0,5	-2,4*
	IC 95%	(-1,4;-0,4)	(-4,1;-2,7)	(-4,4;1,1)	(-4,9;-3,6)	(0,3;1,5)	(-2,1;-0,8)	(0;1)	(-2,9;-1,9)
Goiânia	APC	0,4	-4,0*	0,7*	-4,0*	1,2*	-2,3*	1,4*	-2,5*
	IC 95%	(-0,4;1,2)	(-4,5;-3,4)	(0,1;1,4)	(-4,8;-3,2)	(0,4;2)	(-3;-1,7)	(0,7;2,1)	(-3;-2)
São Paulo	APC	-1,9*	-2,6*	-0,9*	-2,9*	-1,5*	-3,1*	-1,0*	-3,1*
	IC 95%	(-2,1;-1,7)	(-3,1;-2,2)	(-1,1;-0,8)	(-3,5;-2,3)	(-1,7;-1,3)	(-3,3;-2,8)	(-1,3;-0,8)	(-3,4;-2,8)
Curitiba	APC	-3,4*	0,3	-2,2*	-6,5*	-1,9*	-4,1*	-1,1*	-4,4*
	IC 95%	(-4,2;-2,7)	(-6,8;7,8)	(-2,8;-1,5)	(-7,1;-5,9)	(-2,3;-1,4)	(-4,5;-3,6)	(-1,9;-0,3)	(-4,8;-3,9)
Brasil	APC	-0,9*	-2,7*	0,1	-2,4*	0,1	-2,1*	0,2	-2,1*
	IC 95%	(-1,1;-0,7)	(-3,5;-1,9)	(-0,1;0,4)	(-2,6;-2,2)	(-0,1;0,3)	(-2,5;-1,6)	(-0,1;0,4)	(-2,6;-1,7)

* indica associação estatisticamente significativa (p < 0,05). CA: câncer, DAC: doenças do aparelho circulatório; APC: mudança percentual anual; IC: intervalo de confiança.

Tendência de mortalidade por capítulo para as capitais mais populosas das cinco regiões brasileiras, ano 2015

SBC2020
Fortaleza

75º CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA

Agende esta data!
25 a 27 de setembro de 2020 | Centro de Eventos do Ceará

SBC
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA

► **SBC participou de Apelo Global para a hipercolesterolemia familiar**

Ação envolveu pesquisadores de 40 países, teve a atuação de quatro brasileiros em trabalho científico e a participação de associações de pacientes

A SBC apoiou a campanha da *The FH Foundation* e da *World Heart Federation (WHF)* de Apelo Global à Ação sobre Hipercolesterolemia Familiar (HF), um problema de saúde pública subdiagnosticado. Quatro especialistas brasileiros, sendo três cardiologistas, estão entre os autores de uma publicação científica do *JAMA*, coordenada por Samuel Gidding da *The FH Foundation*, que tem ainda um painel global de especialistas científicos, líderes de *advocacy*, funcionários de saúde pública e indivíduos com HF de 40 países. O documento observa lacunas flagrantes na triagem e nos cuidados baseados em diretrizes para HF. A representante do Conselho de Prevenção Cardiovascular e Ações Sociais da SBC (gestões 2016-17 e 2018-19), Tânia Martinez, que esteve nos encontros internacionais convocados pela *FH Foundation* e WHF conta que participaram das atividades e foram coautores da publicação científica o presidente da *International Atherosclerosis Society*, Raul Dias dos Santos, a presidente do Departamento de Aterosclerose da SBC (gestão 2018-19), Maria Cristina Izar, a então presidente da Associação de Hipercolesterolemia Familiar (AHF), Patricia Vieira, e a própria Tânia Martinez. A representante da SBC/FUNCOR, para esse assunto, lembra que houve bastante suporte da entidade, por parte da Diretoria de Promoção da Saúde Cardiovascular/FUNCOR, além do vice-presidente da SBC (gestão 2020-21), Celso Amodeo, André Faludi e Valéria Braille, em São Paulo.

Os encontros internacionais foram realizados para reexaminar e atualizar as principais recomendações emitidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre hipercolesterolemia familiar em 1998. “Em 20 anos, poucas recomendações foram implementadas, deixando nove em cada dez pessoas nascidas com HF sem diagnóstico”, conta Tânia Martinez. “A detecção da hipercolesterolemia familiar e o tratamento representam uma oportunidade sem precedentes para conter as doenças cardíacas em todo o mundo”, completa Tânia Martinez, atualmente integrante do Comitê da Criança e do Adolescente.

O Apelo Global à Ação sobre Hipercolesterolemia Familiar cita dados científicos crescentes, a comercialização de novas terapias e os avanços tecnológicos como um impulso adicional para que as autoridades de saúde pública e os governos se comprometam com a triagem precoce e o cuidado para essa população grande e vulnerável.

Artigo no JAMA:

https://jamanetwork.com/journals/jamacardiology/fullarticle/2758279?guestAccessKey=72c4781c-0c8a-482c-8bdf-5d0c47b31b84&utm_source=silverchair&utm_medium=email&utm_campaign=article_alert-jamacardiology&utm_term=mostread&utm_content=olf-widget_01082020



Encontro da coalizão internacional em Marina del Rey na Califórnia

► **Presidente da SBC recebe título de Cidadão Niteroiense**

Evento também marcou a posse de Evandro Tinoco Mesquita na presidência do DEIC

O evento de posse do presidente do Departamento de Insuficiência Cardíaca (DEIC) também foi de homenagem ao presidente da SBC, Marcelo Queiroga, que recebeu o título de Cidadão Niteroiense, no Reserva Cultural, em Niterói (RJ). “Muito honrado com a homenagem que recebi da Câmara Municipal de Niterói e com muito orgulho de ser agora Cidadão Niteroiense. Meus agradecimentos ao amigo Evandro Tinoco Mesquita”, afirmou Marcelo Queiroga após a homenagem. Ainda estiveram presentes, o presidente *World Heart Federation (WHF)*, Fausto Pinto, o presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ), Wolney Martins, representantes da Universidade Federal Fluminense, autoridades locais e regionais. Na ocasião, Charles Mady, do Instituto do Coração (InCor) recebeu a medalha Albert Sabin. No discurso de posse, Evandro Tinoco Mesquita homenageou líderes e mentores do passado e presente para construir um DEIC ainda mais forte e enfrentar os desafios da insuficiência cardíaca no Brasil.



(e/d): Tinoco Mesquita e Marcelo Queiroga

Regionais

SBC/DF

Ederaldo Brandão, ex-presidente da SBC/DF, durante jantar de confraternização, empossou a nova Presidente, Alexandra Mesquita, e sua diretoria para o biênio 2020-21. Na ocasião foram homenageados cardiologistas que fazem parte da história da SBC/DF e que contribuíram para o crescimento da especialidade na nossa capital. Em abril, a SBC/DF irá realizar o XXII Congresso de Cardiologia de Brasília junto do X Congresso Nacional do DIC, uma parceria inédita e ousada, que tornará o evento um dos maiores da cardiologia do país. Esperamos ver todos em Brasília.



Alexandra Mesquita e Ederaldo Brandão
Leite em Solenidade da SBC/DF

SBC/GO

A nova diretoria da SBC/GO tomou posse do biênio 2020-21, em janeiro. Eleito para a presidência da Regional, Leonardo Sara afirma que irá manter o foco e o entusiasmo da gestão anterior, presidida por Gilson Cassem Ramos, com foco no avanço da especialidade no Estado. Segundo o presidente eleito, dentre as prioridades da gestão, está a aproximação continuada da Sociedade e seus associados. “Será uma grande honra e responsabilidade estar à frente da SBC/GO. Temos muitos planos e bastante entusiasmo para colocá-los em prática”, afirma o atual presidente.

SBC/MG

A diretoria eleita para a gestão 2020-21 da Sociedade Mineira de Cardiologia (SMC) inicia sua gestão com intenção de dar continuidade e consolidar o trabalho realizado pela gestão anterior, fazendo com que a SMC cresça ainda mais no cenário nacional e com intensa agenda. Serão realizados Simpósios Regionais em sete cidades do estado, integrando ainda mais os cardiologistas mineiros. Os comitês estão preparando simpósios de cardiologia da mulher, cardio-oncologia, cardiologia do esporte e patologia clínica. Com uma gestão consciente, fomentada por fortes parcerias, a SMC promove a gratuidade desses simpósios para os sócios SBC/SMC. Lembramos também que o 30º Congresso da SMC ocorrerá entre os dias 2 e 4 de julho.



Diretoria SMC

SBC/PB

Em 10 de janeiro de 2020, aconteceu a solenidade de posse da nova diretoria da Sociedade Paraibana de Cardiologia. Fátima Negri fez uma gestão forte e o trabalho segue com a nova diretoria eleita. Lenine Angelo assume a presidência da regional paraibana com a perspectiva de, junto de sua diretoria, trazer o cardiologista para mais próximo da SBC. Destaca-se ainda a presença das ligas acadêmicas de cardiologia, convidadas a participarem dessa integração com a sociedade.



Lenine Angelo e Fátima Negri



Nova Diretoria



Estudantes das ligas de cardiologia

Antônio Almeida (Diretor Científico Biênio 2018-19) foi entrevistado pela TV Globo, no dia 13 de janeiro, para falar sobre os resultados de uma pesquisa epidemiológica promovida pela SBC/PB sobre a saúde cardiovascular do paraibano. Quase um terço dos paraibanos apresenta alto risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Link da entrevista: <https://globoplay.globo.com/v/8231398/>

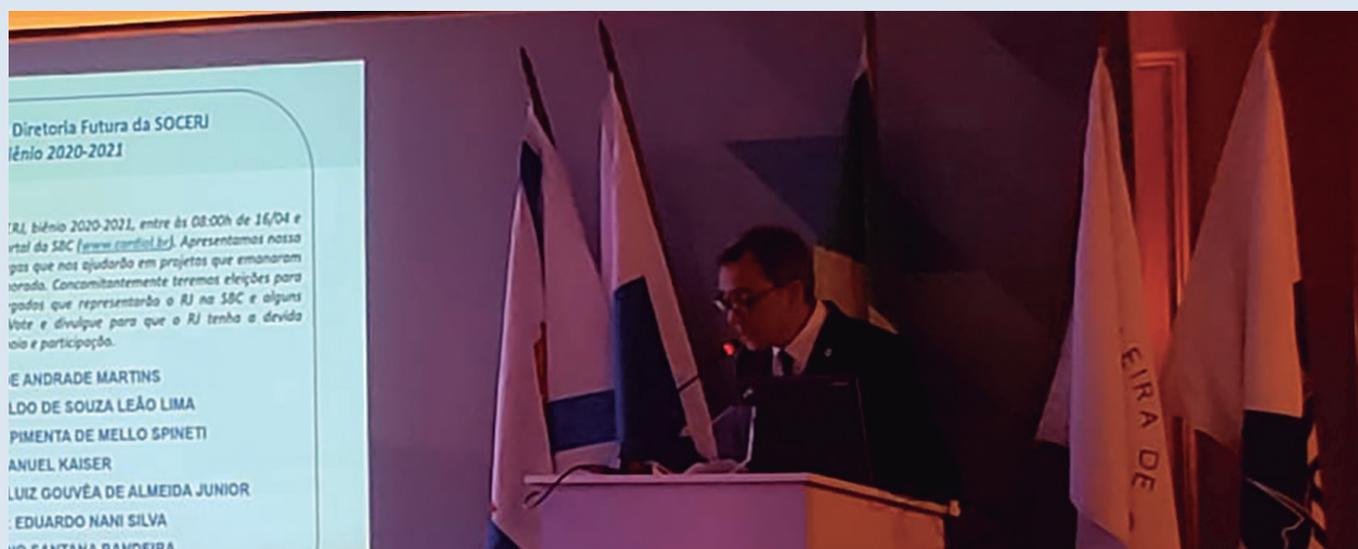


Antônio Almeida durante entrevista na TV Globo

SBC/RJ

A Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ) divulgou a agenda de eventos científicos para o ano de 2020. Com significativo crescimento nos últimos anos, o Congresso da SOCERJ será realizado entre os dias 6 e 8 de maio no Centro de Convenções Sul América e o também charmoso Congresso Fluminense de Cardiologia, evento elaborado pelas regionais do interior do Estado, entre os dias 15 e 17 de outubro, no Balneário de Búzios (RJ). A Regional, única sociedade com dois congressos anuais, também destaca, em 2020, os *workshops* e o Programa de Educação Médica Continuada (PEMC) como importantes eventos aos seus associados.

Março	
21	PEMC Leste – Niterói
Maio	
6 a 8	37º Congresso SOCERJ
23	PEMC Baixada – Nova Iguaçu
Junho	
6	PEMC Norte/Noroeste – Campos
Julho	
4	PEMC Lagos – Cabo Frio
11	Workshop Doença Arterial Coronariana
Agosto	
8	Workshop de Arritmias
15	PEMC Sul - Volta Redonda
Setembro	
12	Workshop Cardiometabolismo
Outubro	
15 a 17	17º Congresso Fluminense de Cardiologia
Novembro	
7	PEMC Serrana - Teresópolis
14	Workshop de Insuficiência Cardíaca



SBC/RS

A Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul (SOCERGS) elegeu uma nova diretoria para o biênio 2020-21. Educação continuada, maior integração com os cardiologistas do interior do Estado e conexão com diferentes áreas da cardiologia serão os pilares do próximo biênio, de acordo com o cardiologista Mario Wiehe, que assume a presidência. Ele enfatizou a importância da conexão da cardiologia clínica com as áreas diagnósticas (eletrofisiologia, hemodinâmica, ecocardiografia e outros métodos não invasivos) e também com a cirurgia cardíaca.



Departamentos

SBC/DECAGE

Em 11 e 12 de outubro, realizou-se o XVI Congresso DECAGE em São Paulo, presidido por Izo Helber, durante a gestão de Elizabeth da Rosa Duarte. Como grande novidade, incluímos a oficina de aplicação prática de instrumentos de avaliação do idoso e o exclusivo formato de casos clínicos para atualização no diagnóstico e tratamento das principais doenças que acometem os idosos. Esperamos que este sucesso seja superado no XVII Congresso nos dias 30 e 31 de outubro, em Porto Alegre.



XVI Congresso DECAGE



SBC/DERC

Entre 26 e 28 de novembro de 2020 em São Paulo, serão realizados o Congresso Internacional e o XXVI Congresso Nacional do DERC. O tema central do Congresso é: “Da prevenção ao tratamento: o uso racional do exercício e dos métodos diagnósticos na prática clínica”. As sessões serão baseadas em situações clínicas reais e levarão em conta a realidade do nosso meio. O programa será abrangente e inovador, priorizando as evidências científicas aplicadas na prática diária.

SBC/DIC

O DIC realizará, de 2 a 4 de abril, em Brasília, o seu 10º congresso. Pela primeira vez, um congresso de uma Regional, XXII SBC/DF, ocorrerá juntamente de um congresso de um departamento, com foco na multimodalidade diagnóstica e *Heart Team*. Esperamos mais de 1.500 congressistas, 16 palestrantes internacionais, uma grande área para feira de exposição e programa científico no moderno CICB. Na coordenação, Marcos Valério de Resende (SP), presidente, e Adenalva Beck, diretora científica.



SBC/GE

O Grupo de Estudos em Cardiologia do Esporte (gestão 2020/21) apresenta a Diretoria: Cléa S. S. S. Colombo (Presidente), Serafim F. Borges (Administrativo), Antônio Carlos Avanza Júnior (Científico) e Anderson D. Silveira (Financeiro). O objetivo é aumentar o conhecimento científico e a consciência sobre a importância da avaliação pré-participação esportiva na prevenção da morte súbita no esporte. O sucesso desta ação trará maior respeito e credibilidade internacional na área.



Cléa S S S Colombo

SBC/SOBRAC

O ano de 2020 começou, e a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC) continua trabalhando para oferecer aos seus associados e a todos os cardiologistas do Brasil conteúdo científico de alta qualidade sob diversas formas. A gestão do biênio 2018/2019, com a Presidência de José Carlos Moura Jorge, honrou a tarefa de conduzir a Sobrac com excelência.

Algumas ações já estão consagradas e continuarão fortalecendo a especialidade. O Programa de Educação Continuada (PrECon) representa um modelo de atualização baseada em discussão de casos clínicos, permeada de apresentações objetivas sobre temas de grande importância para o clínico. Programa itinerante, conduzido por especialistas renomados e de vasta experiência, visitará algumas cidades do país ao longo de 2020. Ainda no escopo da Educação Continuada, simpósios dentro de congressos regionais, nacionais e internacionais, participação em outros cursos e congressos relacionados às arritmias e o tradicional curso de reciclagem também estarão presentes na agenda.



Encerramento SOBRAC 2019



Cartão
SBC Clube:
sua nova
identidade!



Um programa de descontos na aquisição de produtos ou serviços exclusivos para os associados

Acesse já!
cardiol.br/sbc-clube



Presidente da SBC concede entrevistas depois da posse

presidente da SBC, Marcelo Queiroga, falou para publicações do Nordeste e Sudeste depois da posse sobre os projetos da atual gestão para a entidade e também para a saúde cardiovascular dos brasileiros. Em entrevista à revista *Nordeste*, Queiroga destacou a excelência da Cardiologia no Brasil, mas lembrou que o desafio é levar os avanços, bem como as políticas públicas de saúde, a todos os brasileiros. “Do ponto de vista associativo, a missão principal da SBC é difundir o conhecimento da ciência cardiovascular, homoganeamente, em todo o país”, completou.

Para o jornal *A Tribuna*, Marcelo Queiroga, informou que quem cuida do coração pode viver até 10 anos mais. “Uma rotina sem estresse, com alimentação saudável e, pelo menos, 30 minutos de exercícios diários são alguns dos cuidados necessários que o coração precisa para continuar funcionando bem”, explicou. A publicação ainda traçou um

perfil do presidente da SBC contando a sua formação acadêmica, a sua atuação profissional e ainda o seu ativismo associativo.

9 TRIBUNA VITÓRIA, ES, DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 2019

Cidades

MARCELO QUEIROGA PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA

“Quem cuida do coração vive até 10 anos mais”

Cardiologista explica que quem se exercita todos os dias, come bem e evita o estresse também tem uma vida mais feliz

Jaciele Simoura

O coração é um dos órgãos mais importantes do corpo. Mantê-lo saudável pode aumentar a expectativa de vida em até 10 anos. A informação é do presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Marcelo Queiroga.

Segundo o cardiologista, adquirir hábitos saudáveis pode não só aumentar o tempo de vida, como também fazer com que a pessoa viva mais feliz. “Uma rotina sem estresse, com alimentação saudável e, pelo menos, 30 minutos de exercícios diários são alguns dos cuidados necessários que o coração precisa para continuar funcionando bem”, explica o médico. De acordo com a SBC, as doenças cardiovasculares reatendem



MARCELO QUEIROGA: “Precisamos tentar evitar o estresse, não fumar e ter uma pressão arterial controlada”

PERFIL

Marcelo Queiroga

► FORMADO em Medicina pela Universidade Federal do Paraná. Fez residência médica no Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro, e treinamento em Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista na Beneficência Portuguesa de São Paulo. ► ATUALMENTE é responsável pelo Departamento de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do Hospital Alberto Ulbricht Wanderley, em João Pessoa (PB) e presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). ► COM ATUAÇÃO na Associação Médica Brasileira (AMB), na própria Sociedade Brasileira de Cardiologia, já ocupou cargos como o de presidente da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBCI/2015).

“Amar o próximo faz bem tanto para o corpo quanto para a alma. A fé ajuda a evitar problemas cardíacos”

tos anualmente. Entretanto, é claro que devemos fazer um acompanhamento médico desde criança, com pediatras, para acompanhar não só nosso coração, mas o nosso corpo por inteiro.

► Quais alimentos são os aliados do coração? Alimentos ricos em gorduras saturadas, como a castanha e o azeite de oliva, além de verduras, legumes e frutas. Alimentos ricos em vitamina B e cordura saturada au-

Saúde

O CORAÇÃO DO BRASIL TEM AGORA COMANDO NORDESTINO

Maior entidade de cardiologistas da América do Sul tem novo presidente tomado de inovações e lutas médicas

Por WALTER SANTOS

É fato novo no cenário da cardiologia do Brasil levando em conta a posse da nova diretoria da Sociedade Brasileira, agora liderada pelo renomado médico paraibano Marcelo Queiroga, recentemente eleito para conduzir a entidade diante de muitos desafios internos e externos à categoria porque envolve também cuidados com a saúde pública e a valorização médica. Ele concedeu entrevista exclusiva à Revista NORDESTE. Leia a seguir:

Revista NORDESTE: O Sr acaba de ser empossado na mais importante entidade representativa do país. Como foi a tamanha façanha pelo fato geográfico apenas de não estar sediado em São Paulo e Rio de Janeiro?
Marcelo Queiroga: A Sociedade Bra-

sileira de Cardiologia (SBC), fundada em 1943, é uma das maiores sociedades cardiológicas do mundo e tem uma longa página de serviços prestados ao Brasil. A nossa eleição se deve a generosidade dos cardiologistas brasileiros que confiaram na nossa proposta de trabalho. A nossa diretoria é integrada por ilustres cardiologistas de diversos estados do país, inclusive dos grandes centros: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Brasília, Paraná e Ceará. Realmente, sou o primeiro paraibano a assumir um cargo de diretoria na SBC, justamente a presidência. Destaco que entre os fundadores da sociedade há dois cardiologistas paraibanos: Genival Londres e Quintiliano Mesquita

NORDESTE: O que o Sr identifica como maior desafio a partir de agora?



Médico Marcelo Queiroga se credencia e toma posse como novo líder das pautas da cardiologia

“A CARDIOLOGIA DO BRASIL É DE EXCELÊNCIA SOBRETUDO NOS GRANDES CENTROS DO PAÍS”

Posse da nova gestão é notícia em mais de 40 publicações setoriais e da imprensa de 11 estados

A posse da nova Diretoria da SBC foi noticiada em importantes publicações setoriais e da imprensa. Os portais da Associação Médica Brasileira (AMB) e do Conselho Federal de Medicina (CFM) destacaram os projetos futuros. “A nova gestão promoverá ampla reforma estatutária para adequar a SBC às exigências atuais de governança corporativa. Dentre os compromissos assumidos pela nova Diretoria, destaca-se a ênfase nos programas de educação médica continuada, com recursos de tecnologias de informação e comunicação”, ressaltaram as reportagens da AMB e do CFM.

Na imprensa de 11 estados (Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo), além da Agência de Notícias *O Globo* e o portal *Terra*, trechos do discurso de posse de Marcelo Quei-

roga foram citados. “A SBC é uma glória para a medicina do Brasil”, reproduziu o *Terra*. “A SBC tem como compromissos a difusão do conhecimento, a ética, a integração federativa e a inovação”, publicou a Agência *O Globo*. Nas publicações dos estados, foram ressaltadas partes do discurso do presidente, no qual ele anunciou o Prêmio SBC de Tese – Edição 2020 em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o acordo firmado com o *American College Cardiology* (ACC), para a realização do *ACC Latin America - Cardio X*, nos dias 20 e 21 de novembro.

As publicações noticiaram a presença na posse do presidente-eleito da *World Heart Federation* (AHF), Fausto Pinto, do representante do ACC, de autoridades da AMB, do CFM, do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ), diversos ex-presidentes da SBC e presidentes das Sociedades Estaduais e Regionais, presidentes dos Departamentos Especializados e presidentes dos Grupos de Estudos, de outras entidades como Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Academia Brasileira de Neurologia, Hospital Geral de Bonsucesso, entre outros.



Alerta emitido pela SBC para as férias repercute na imprensa

Um alerta divulgado na imprensa sobre os riscos cardiovasculares em relação aos exageros durante as férias e festas de final de ano promoveu uma série de reportagens de alerta à população. Entrevistas para o país inteiro foram concedidas para as rádios *CBN* e *Nacional*. O coordenador do Comitê de Treinamento em Emergências Cardiovasculares da SBC, Sérgio Timerman, alertou para o problema e defendeu que: “a cada minuto sem atendimento, uma pessoa com parada cardíaca perde 10% de chance de sobreviver. Precisamos investir em treinamento profissional e da população”.

Em reportagem no portal *UOL*, Sérgio Timerman ressaltou que o perigo não está somente nas mesas das ceias, no bar da piscina e no cardápio da barraca da praia. “Outros empurrões que seu coração também pode levar, como o estresse. Para uns, essa é uma época festiva. Outros, porém, ficam emocionalmente abalados. E existem aqueles que guardam, por algum motivo,

uma tremenda ansiedade pensando em como serão os próximos doze meses”, completou Timerman, em entrevista à jornalista Lúcia Helena de Oliveira, colunista do *Viva Bem* do *UOL*.





Medicina impessoal

Recentemente, fui submetido a uma ressonância magnética em um renomado hospital. A sequência de fatos durante o procedimento exemplificam a desumanização da medicina moderna. Pessoas diretamente envolvidas no procedimento não se concentraram no que estavam fazendo e ficaram conversando sobre assuntos não relacionados. Isso é causa de erro, como qualquer livro de psicologia informa.

Segundo: informações desencontradas, conflitantes, foram dadas; uma enfermeira diz uma coisa; a outra desdiz.

Terceiro: não informaram sobre o procedimento: o que ia ser feito, quanto duraria, se era seguro ou não, se doía ou não. Agora imaginem como alguém se sente enfiado dentro de um tubo apertado, submetido a um barulho horrível, repetida

vezes, e sem saber por quanto tempo. Eu, que sou médico e já tinha passado por algo parecido, me senti muito angustiado. Pensem como se sente um leigo desinformado.

Pediram que eu chegasse cedo, o que fiz. Porém, tive que aguardar 30 minutos “porque o biomédico não chegou ainda”. Calculem: se houver 30 minutos de atraso em cada exame, ao final do terceiro exame foram desperdiçados 90 minutos. Isso é tempo suficiente para fazer outro exame. Onde está a eficiência e o respeito ao doente?

Em suma, foi um atendimento impessoal, relapso; a parte técnica em si pode até ser correta, mas o paciente não é um número apenas. É uma pessoa. E das pessoas é que a medicina deve tratar.

Calendário 2020

10º Congresso de Imagem Cardiovascular

2 a 4 de abril de 2020

Centro Internacional de Convenções de Brasília (Brasília/DF)

22º Congresso de Cardiologia de Brasília e 10º Congresso de Imagem Cardiovascular

2 a 4 de abril de 2020

Centro Internacional de Convenções de Brasília (Brasília/DF)

32º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia

30 de abril a 2 de maio de 2020

Hotel Deville Prime (Salvador/BA)

37º Congresso de Cardiologia da Socerj

6 a 8 de maio de 2020

Centro de Convenções SulAmérica (Rio de Janeiro/RJ)

47º Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

15 e 16 de maio de 2020

PUCRS (Porto Alegre/RS)

41º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo

11 a 13 de junho de 2020

Transamérica Expo Center (São Paulo/SP)

Congresso SBHCI 2020

24 a 26 de junho de 2020

Expominas (Belo Horizonte/MG)

DEIC 2020

25 a 27 de junho de 2020

Hotel Royal Palm Plaza (Campinas/SP)

30º Congresso do Sociedade Mineira de Cardiologia

2 a 4 de julho de 2020

Ouro Minas Palace Hotel

**Congresso Norte Nordeste de
Cardiologia**

31 de julho a 1 de agosto de
2020

A confirmar

**XLVII Congresso Paranaense
de Cardiologia & International
Cardiology Meeting**

14 e 15 de agosto de 2020
Centro de Eventos Expo Unimed

XXXII Congresso da SBC/ES

20 a 23 de agosto de 2020
Aroso Paço Hotel

**75º Congresso Brasileiro de
Cardiologia**

25 a 27 de setembro de 2020
Centro de Eventos do Ceará
(Fortaleza/CE)

XVII Congresso DHA

5 a 7 de novembro de 2020
Goiânia (GO)

**Congresso de Cardiologia da
SBC/MT**

22 a 24 de outubro de 2020
Hotel Gran Odara (Cuiabá/MT)

**XXVI Congresso Nacional
do DERC - Da prevenção ao
tratamento**

26 e 28 de outubro de 2020
Centro Fecomércio de Eventos
(São Paulo/SP)

**XVII Congresso Brasileiro
de Cardiogeriatría - DECAPE
2020**

30 e 31 de outubro de 2020
Hotel Plaza São Rafael (Porto
Alegre/RS)

SOBRAC 2020

5 a 7 de novembro de 2020
Hotel Sheraton (Santos/SP)

**26º Congresso Brasileiro
de Cardiologia e Cirurgia
Cardiovascular Pediátrica**

26 a 28 de novembro de 2020
Royal Tulip Brasília Alvorada
(Brasília/DF)





75° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CARDIOLOGIA

Agende esta data!
25 a 27 de setembro de 2020
Centro de Eventos do Ceará

